

Candidato pedessista critica Estados Unidos

por Márcio Chaer
de Brasília

O deputado Paulo Maluf disse ontem ao ex-secretário de Estado norte-americano que "os Estados Unidos praticam uma política de sucção dos países em desenvolvimento" e não é justo que busque o equilíbrio da sua balança através da ampliação dos juros, o que drena a poupança dos países da América Latina".

Ao fazer aos jornalistas o relato do encontro, do qual participaram também os senadores Roberto Campos e Luis Viana (ambos ex-embaixadores), o candidato do governo disse ter comentado com Kissinger que "os Estados Unidos às vezes se esquecem de seus aliados tradicionais, que nada mais lhe pedem além do direito de poder crescer".

A saída do encontro, Kissinger frisou que não foi enviado ao Brasil pelo governo dos Estados Unidos, mas fará um relatório com suas conclusões para seu governo tão logo regresse. Na entrevista coletiva que deu depois, no hotel Nacional, segundo relato da repórter Maria Clara R.M. do Prado, o ex-secretário americano não quis entrar

em detalhes sobre suas conversas.

"Meu interesse em conversar com os candidatos à Presidência era conhecer suas impressões sobre a situação do Brasil e sobre o que pensam a respeito das relações com o governo americano e, ainda, o que esperam dos Estados Unidos", respondeu ele.

LEBLOND

O ex-governador Tancredo Neves, por sua vez, foi visitado ontem por um membro do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, o presidente do Chemical Bank, Richard K. Leblond II. Segundo o candidato da Aliança Democrática, Leblond "fez uma exposição muito isenta e muito simpática do nosso relacionamento financeiro internacional e do posicionamento que o Brasil vem tomando em face da nossa dívida externa".

Tancredo reiterou que Leblond não demonstrou nenhuma preocupação com o futuro da dívida externa brasileira. "Ele acha que a situação já esteve mais deteriorada que hoje, quando o Brasil se encontra numa posição melhor e com condições mais favoráveis para uma renegociação."